

## **“Educação a Distância: possibilidades e limites”.**

Notadamente nas últimas décadas, os avanços tecnológicos têm influenciado de maneira determinante tudo à nossa órbita. A emergência de novas tecnologias e a circulação das informações - de maneira cada vez mais rápida - exigem uma busca constante de novos conhecimentos que transcende a escola. Nesse contexto, a educação a distância surge como um modelo alternativo na forma de apreensão e veiculação do conhecimento, mas que ainda é obstaculizada por diversos fatores.

Presenciamos um mundo cujo avanço científico e tecnológico transformou a sociedade, e no qual o conhecimento se produz e se transforma em escala geométrica. A partir de então, a educação deixou de ser preocupação somente da escola por estar inserida entre as atividades de diferentes esferas sociais que, somadas às influências das tecnologias, contribuem relevantemente para um redimensionamento do tempo e do espaço de aprender.

Dentro dessa realidade, a Educação a distância surgiu como uma tentativa de responder às novas demandas sociais - sem, no entanto, supor que se trate de substituição da educação formal ou da solução dos problemas educacionais brasileiros. Trata-se de criar e ocupar um novo ambiente de ensino-aprendizagem, e criar um novo conceito de espaço e tempo nesse processo. De tal forma que se possibilite a redução das barreiras de acesso ao curso (distância, tempo de deslocamento), a flexibilização de tempo, lugar e ritmo de estudo, que não haja prejuízo em atividades domésticas ou laborais, e como ferramenta de estímulo e exercício da autonomia.

É fato que, quando se pensa na incorporação de novas tecnologias na educação, há várias condicionantes que limitam ou dificultam esse processo, como recursos financeiros, formação do profissional para atuar no novo modelo de ensino e as próprias limitações socioeducacionais - os avanços tecnológicos não são acompanhados, significativamente, por avanços sociais.

Note-se o Brasil, com suas dimensões continentais, ainda apresenta enormes diferenças sociais e um quadro contrastante quanto ao acesso e a qualidade da educação oferecida. Tais diferenças resultam na criação de mundos socialmente distintos, constituindo um limite entre a realidade dos que têm acesso à educação e às novas tecnologias e os excluídos.

Conseqüentemente, os reflexos dessas desigualdades se mostrarão na ineficiência da educação a distância em contribuir efetivamente para a universalização e democratização da educação, sem que, concomitantemente, haja uma política de inclusão dessa parcela marginalizada da população. Tendo-se em mente que solucionar a exclusão digital não significa somente dar a cada pessoa um computador e ensinar a usar a Internet. Mais do que repassar o domínio da informática, deve-se criar meios de aproximar esses mundos socialmente distantes.

É possível, então, depreender que a educação a distância apresenta um novo cenário para a educação: flexível, repleto de possibilidades, mas que ainda encontra entraves técnicos e sociais. Entretanto, é inegável que, apesar dessas limitações, pode-se notar uma tendência concreta a avanços significativos na área educacional e se pode, com isso, vislumbrar o resgate da cidadania.